



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA
MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE – PROFEI



ADRIANE GUSMÃO DOS ANJOS

FORMAR PARA INCLUIR – A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA A
EDUCAÇÃO INCLUSIVA, PAUTADA NO ENSINO COLABORATIVO
E NA PERSPECTIVA DO DESENHO UNIVERSAL PARA A
APRENDIZAGEM

PONTA GROSSA
2022

ADRIANE GUSMÃO DOS ANJOS

FORMAR PARA INCLUIR – A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA A
EDUCAÇÃO INCLUSIVA, PAUTADA NO ENSINO COLABORATIVO
E NA PERSPECTIVA DO DESENHO UNIVERSAL PARA A
APRENDIZAGEM

E-Book

Produto apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Inclusiva – Mestrado Profissional em rede - PROFEI da Universidade Estadual de Ponta Grossa, como parte integrante da dissertação - “Formar para incluir – a formação de professores do Atendimento Educacional Especializado para a educação inclusiva, pautada no ensino colaborativo e na perspectiva do desenho universal para a aprendizagem” para obtenção do título de Mestre em Educação Inclusiva.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Elenice Parise Foltran

PONTA GROSSA
2022

A599

Anjos, Adriane Gusmão dos

Formação continuada de professores: sala de recursos multiprofissionais [livro eletrônico]/ Adriane Gusmão dos Anjos; Elenice Parise Foltran. Ponta Grossa, 2022.

48 p.; il. E-book - PDF

Produto educacional da Dissertação Formar para incluir: a formação de professores do atendimento educacional especializado para a educação inclusiva pautada no ensino colaborativo e na perspectiva do desenho universal para a aprendizagem (Mestrado Profissional em rede - PROFEI - Área de Concentração: Educação Inclusiva), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

1. Educação especial. 2. Pandemia. 3. Tdics. 4. Ensino remoto. I. Foltran, Elenice Parise. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Educação Inclusiva. III. T.

CDD: 371.92

*Formação
Continuada de
Professores
Sala de Recursos
Multifuncionais*

*Adriane Gusmão dos Anjos
Elenice Parise Foltran
2022*

Sumário

Apresentação	03
Informações complementares	04
Educação Inclusiva.....	05
Ensino Colaborativo	10
Desenho Universal da Aprendizagem/DUA	13
Princípios do DUA	17
Unidade 1.....	21
Unidade 2	23
Unidade 3	24
Unidade 4.....	27
Unidade 5.....	29
Referências.....	31
Anexos	34
Apêndices	41

Apresentação

Olá, professor.

Seja bem-vindo!

Os pressupostos teórico metodológicos da inclusão escolar estão fundamentados na concepção de oferta de educação de qualidade para todos, enfatizando o respeito à diversidade dos alunos.

Sabemos que você, mesmo com uma vasta experiência, às vezes se depara, no AEE e em seus contatos com o professor da sala comum, com situações de aprendizagem que demandam novos conhecimentos e novas estratégias.

Assim, percebe-se cada vez mais a necessidade de oferta de cursos de capacitação para que, além da tão necessária troca de experiências, oportunizem a preparação de materiais e utilização de recursos.

Isso, para que você realize um melhor atendimento ao aluno com necessidades especiais na sala de AEE e possa compartilhar com os professores da sala comum, por meio de ação colaborativa.

Dessa forma todos, alunos e professores, poderão lucrar com esses conhecimentos, que tal?

Por isso, e porque acreditamos que você pretende melhorar cada vez mais sua prática pedagógica, com intervenções positivas para que seu aluno tenha mais facilidade de acesso ao conhecimento, é que propomos este curso de capacitação, fundamentado nas propostas de ensino colaborativo e do DUA - Desenho Universal da Aprendizagem.

Estamos lhe oferecendo a oportunidade de reafirmar sua crença em um ensino inclusivo que realmente facilite o acesso de todos os alunos ao conhecimento que eles necessitam para sua inserção social e para o exercício de sua cidadania.

Una-se a nós nessa jornada de conhecimento!

Informações Complementares

Professor

O curso está organizado em 5 encontros, em formato híbrido:

- 15 horas presenciais
- 25 horas com participação remota (via Google Meet).

É importante que você não perca nenhum encontro!

Os conteúdos foram preparados com bastante cuidado, para atender às expectativas e necessidades de seu trabalho no AEE e o de seus colegas, na sala comum, como pode ser observado na Matriz do Curso (ANEXO E).

Educação Inclusiva

O termo “inclusão” pode ser definido como:

“ato ou efeito de incluir, o que significa pôr ou estar dentro, inserir ou fazer parte de um grupo; abranger, compreender, conter ou ainda envolver, implicar”.
(MENDES, 2018, p. 6)

Mendes (2018) aponta ainda que, na área das ciências sociais,

inclusão é termo que se emprega quando se faz referência à oferta, à disponibilização de oportunidades iguais para as pessoas, no contexto social.

Esse conceito é aplicável, também, quando se pensa a escola como um pequeno grupo, que pertence a um contexto mais amplo da sociedade.

Assim, na escola, quando se fala em inclusão educacional, deve-se pensar no oferecimento de oportunidades de aprendizagem a todos os alunos, buscando que todos tenham acesso ao conhecimento.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008 assegura o direito aos alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, público alvo da Educação Especial, ao acesso à educação de qualidade e à igualdade de oportunidades no ensino comum.

Vilaronga et al. (2014) afirmam que só as políticas públicas não garantem a aprendizagem dos alunos com NEE. Para tanto, faz-se necessário a escola, adequando-a para a educação inclusiva e criando espaços para a garantir a inclusão de todos os seus alunos.

Esse posicionamento é garantido pela Declaração de Salamanca (1994) uma vez que, a partir do conceito de escola para todos, postulado pela UNESCO e confirmado por esse documento, todas as escolas devem abrigar todas as crianças, sem distinção.



Fonte: <https://pixabay.com/pt/photos/inclus%C3%A3o-grupo-%C3%A1rvore-crian%C3%A7as-4025631/>

DESCRIÇÃO DA IMAGEM - Uma árvore, cujos ramos e folhagem são representados por meninas e meninos com características diversas, usando roupas coloridas, alegres, com sorrisos no rosto e braços abertos. - FINAL DA DESCRIÇÃO.

No Brasil, observam-se avanços no sentido de que a escola reveja seus paradigmas e se posicione de forma a acolher a diversidade em todas as suas manifestações. Há políticas educacionais que regulamentam o acesso e permanência desse público, sob a forma de leis, decretos, portarias e resoluções.

A Constituição Federal do Brasil (1998)

Artigo 208 - O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de: (...) III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;...” .

Já a Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) aponta, em seu art. 3.º, que o ensino deverá ser ministrado segundo alguns princípios entre os quais destacam-se

- a igualdade de condições de acesso e de permanência do aluno na escola,
- o respeito à liberdade
- o apreço à tolerância.

Além da Carta Magna e da LDBEN há vários outros documentos oficiais, como a Lei n.º 10.098/00, a qual estabelece normas e critérios em relação à acessibilidade de pessoas com deficiência ou que apresentam mobilidade reduzida, para citar apenas alguns exemplos existentes em nossa legislação.

Assim, podemos afirmar que o Estado, por meio da implementação de políticas públicas voltadas à questão da educação inclusiva, desempenha seu papel e supre as instituições escolares com respaldo legal para suas ações educacionais.

Acrescenta-se, à proposta das autoras, a necessidade da utilização de ferramentas e estratégias para que o público, que necessita de suportes pedagógicos diferenciados, não seja discriminado em sala de aula e tenha, à disposição, recursos e estratégias adequadas ao atingimento dos objetivos educacionais.

Nóvoa (2017) aponta a necessidade de que o processo de formação de professores seja repensado, uma vez que se constitui uma formação profissional, e que repensar a formação de professores traz a necessidades de ressignificação da prática para fazer emergir novas atitudes, novas metodologias e estratégias para a realização de um trabalho pedagógico que atenda a todas as especificações da população em relação ao acesso ao conhecimento.

Ao contemplar a diversidade, também está sendo atendida a individualidade, ou seja, todos e cada um dos alunos serão beneficiados com novas metodologias adotando, portanto, um conceito mais amplo de inclusão escolar que abarca, inclusive, os alunos com baixo desempenho.

Sassaki (1999) defende que uma escola inclusiva é aquela que proporciona o acesso aos conteúdos por todos os alunos, garantindo que cada um, seja indivíduo com necessidades especiais ou não, consideradas suas potencialidades e limitações, possa aprender e desenvolver-se, convivendo com seus pares e desenvolvendo suas habilidades para tornar-se apto a inserir-se na sociedade.

Para saber mais

FERREIRA, W. Pedagogia das possibilidades: é possível um currículo para a diversidade nas escolas brasileiras? Cadernos CENPEC, v. 3, n. 2, p. .p.73-98, 2013.

HOSTINS, R. C. L., JORDÃO, S. G. F. Política de inclusão escolar e práticas curriculares de elaboração conceitual de alunos público-alvo da Educação Especial. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, Arizona, Estados Unidos, v. 23, n. 28, 2014.

MENDES, G. M. L; SILVA, F. C. T. Currículo e conhecimento escolar na contemporaneidade: desafios para a escolarização de sujeitos com deficiência. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, Arizona, Estados Unidos, v. 22, n. 80, p. 1-19, ago. 2014.

Ensino Colaborativo

O ensino colaborativo ou coensino é um modelo de prestação de serviço de educação especial no qual um educador comum e um educador especial dividem a responsabilidade de planejar, instruir e avaliar a instrução de um grupo heterogêneo de estudantes. Ele emergiu como uma alternativa aos modelos de sala de recursos, classes especiais ou escolas especiais, como um modo de apoiar a escolarização de estudantes com necessidades educacionais especiais em classes comuns. Assim, ao invés dos alunos com necessidades educacionais especiais irem para classes especiais ou de recursos, é o professor especializado que vai até a classe comum na qual o aluno está inserido colaborar com o professor do ensino regular. (MENDES et al., 2011, p. 85).

Esta deve ser a essência do fazer pedagógico, no ensino colaborativo



DESCRIÇÃO DA IMAGEM - seta marrom, apontando para baixo. - FINAL DA DESCRIÇÃO.

- trabalhar com a heterogeneidade para aproveitar ao máximo as contribuições que as diferenças e a diversidade trazem para a educação.

O ensino colaborativo, conforme proposto por Vilaronga e Mendes (2014) se apresenta como uma alternativa viável para que se pense na organização de propostas de formação continuada que tenham essa estratégia de ensino como base.

Beyer (2013),



DESCRIÇÃO DA IMAGEM - seta marrom, apontando para baixo. - FINAL DA DESCRIÇÃO.

apesar das mudanças realizadas nos aspectos administrativos e físicos das escolas, há necessidade, agora, de que haja uma adequação da prática pedagógica, para que a educação que se faz seja, de fato, inclusiva.

Vilaronga e Mendes (2014) citam o ensino colaborativo, como um facilitador do trabalho docente e oportunizador da inclusão escolar, que acontece quando o professor da escola comum atua em colaboração com o professor de AEE ou da SRM, trocando ideias e analisando avanços e retrocessos da aprendizagem, apresentados pelo aluno em atendimento.

Para saber mais

Capítulo 2 - ZERBATO, A. P. Desenho universal para aprendizagem na perspectiva da inclusão escolar: potencialidades e limites de uma formação colaborativa. Universidade Federal de São Carlos. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. São Carlos, 2018.

Desenho Universal da Aprendizagem - DUA

Conjunto de princípios científicos que formam um quadro de referência prática no uso da tecnologia para maximizar as oportunidades de aprendizagem para cada aluno. A pedagogia do DUA apresenta orientações para que sejam proporcionadas oportunidades específicas para os alunos, considerando dois grandes desafios para os professores de hoje: o desafio da diversidade de aprendizagem e o desafio dos requisitos mais elevados. (Rose, Meyer e Gordon (2002).

Para a construção do DUA, pesquisadores americanos, representados por Meyer, Rose e Gordon, em uma publicação de 2002, consideraram as inquietações difundidas pelos conceitos de Desenho Universal e Acessibilidade, na área da arquitetura, visando problematizar a necessidade de se considerar tais aspectos para a aprendizagem.

Considerando-se as mudanças necessárias nos planejamentos de atividades pedagógicas para aplicação em turmas de educação inclusiva, os princípios do DUA se apresentam como **uma alternativa promissora à aprendizagem.**

“desenvolver práticas pedagógicas eficazes que garantam a aprendizagem de todos. Assim sendo, para além da implementação de medidas de política educativa que garantam o acesso à escola, importa, sobretudo equacionar processos pedagógicos que possibilitem, quer uma efetiva participação nos diferentes contextos, quer a realização de aprendizagens por parte de todos.” (NUNES; MADUREIRA, 2015, p. 128).

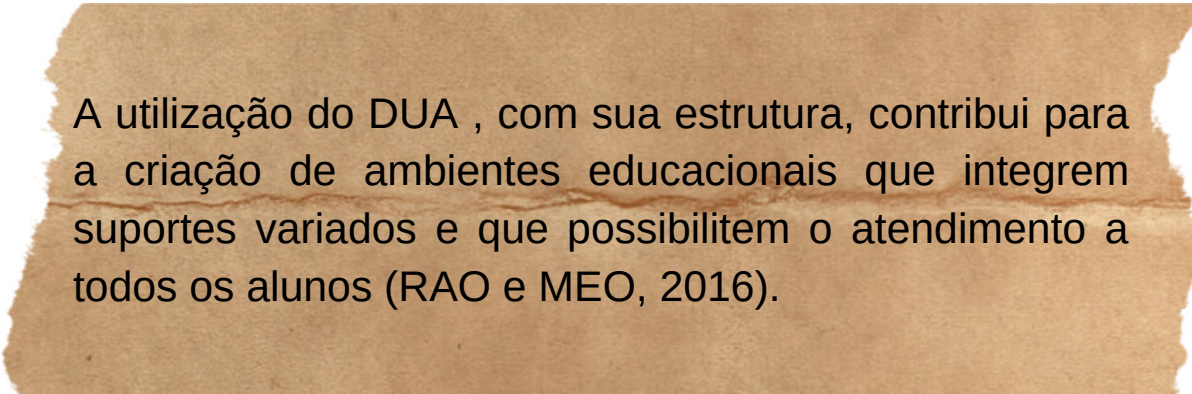
Conforme Zerbato (2018), essa abordagem parte da identificação, pelo docente, das necessidades de aprendizagem na turma.

A partir desse ponto inicial, são elencados recursos e procedimentos didáticos que possam contribuir para um melhor desempenho dos alunos, de forma que a ação educativa seja pautada na aprendizagem de conteúdo, mas com vistas à apropriação, pelos alunos, desse conteúdo ensinado (PRAIS, 2017).

O desenvolvimento do DUA ocorreu a partir de vários estudos, com a exploração de experiências e conhecimentos adquiridos em diferentes áreas como da comunicação social, educacional, biológica e tecnológica.

Esses estudos apontaram que a existência das diferenças entre os alunos, na mesma sala de aula, expõe muitas necessidades discentes, assim como a fragilidade dos professores ao buscar caminhos para o atendimento a todos, sem distinção.

Essas fragilidades são compostas por um conjunto complexo de fatores e se transformam em verdadeiros desafios, materializados na elaboração de planejamento de aulas e atividades que oportunizem o atendimento às necessidades de todos os alunos (RAO e MEO, 2016).



A utilização do DUA , com sua estrutura, contribui para a criação de ambientes educacionais que integrem suportes variados e que possibilitem o atendimento a todos os alunos (RAO e MEO, 2016).

As diretrizes do DUA “oferecem um conjunto de sugestões concretas que podem ser aplicadas a qualquer disciplina ou domínio para garantir que todos os alunos possam acessar e participar de oportunidades de aprendizagem significativas e desafiadoras”, conforme os pesquisadores do CAST (2018).

Entre as atividades a serem oportunizadas, estão as que necessitam do uso de materiais e tecnologias digitais acessíveis, as quais possibilitam que todos os alunos possam participar, ao mesmo tempo em que conseguem avançar na conquista da aprendizagem, superando algumas barreiras existentes.

Trabalhar com a diversidade em sala de aula é como a montagem de um quebra-cabeças, em que existem várias peças, com diferentes tamanhos e formatos. Não se pode muda-las, então resta estudá-las, identificar suas características e as possibilidades existentes e, com planejamento e estratégia adequados, consegue-se atingir o objetivo.



Fonte: <https://pixabay.com/pt/illustrations/integra%C3%A7%C3%A3o-quebra-cabe%C3%A7a-migra%C3%A7%C3%A3o-3527312/>

DESCRIÇÃO DA IMAGEM - figuras de encaixe, em tons de azul, com tamanhos e formatos diferentes, que devem ser encaixadas.. - FINAL DA DESCRIÇÃO.

Para saber mais

PRAIS, J. L. S.; VITALIANO, C. R. Contribuições do Desenho universal para a aprendizagem ao planejamento do processo de ensino na perspectiva inclusiva. In: PAPIM, A. A. P.; ARAUJO, M. A.; PAIXÃO, K. M. G.; SILVA, G. F. (Org.) Inclusão escolar: perspectivas e práticas pedagógicas contemporâneas. Porto Alegre: Fi, 2018, p. 49-69. (Série Diálogos transdisciplinares em educação)

SOUZA, M. M. M.; GOMES, S. A. O. Inclusão em educação especial para estudantes com deficiência intelectual na perspectiva do Desenho Universal para Aprendizagem. Aleph, p. 246-265, jul. 2019.

Princípios do DUA

A proposta de utilização do DUA, como metodologia que pode facilitar o acesso à aprendizagem, deve ocorrer a partir de três princípios.

Engajamento

Representação

Ação e expressão

DESCRIÇÃO DA IMAGEM - Imagem com a apresentação dos princípios do DUA. São três retângulos, com fundo azul, colocados um abaixo do outro, contendo os nomes dos princípios: engajamento, representação, ação e expressão. - FIM DA DESCRIÇÃO.

Embora apresentados em sequência, essa é uma ordem de apresentação apenas didática. Para a aplicação pelo professor, essa ordem poderá ser modificada de acordo com as necessidades percebidas, a partir dos conteúdos propostos para cada momento de aprendizagem, o que lhe permitirá utilizar várias estratégias, podendo selecionar as mais adequadas para o desenvolvimento das atividades.

ENGAJAMENTO

DESCRIÇÃO DA IMAGEM - a palavra engajamento, em letras maiúsculas brancas, dentro de um retângulo na cor azul. - FIM DA DESCRIÇÃO.

Esse princípio está relacionado ao propósito de cada conteúdo, a ser ensinado, ao “por quê” aprender um determinado conteúdo. O professor, então, deve utilizar diferentes recursos para motivar e promover o interesse e a participação de todos os alunos.



DESCRIÇÃO DA IMAGEM - Na parte superior, há um retângulo azul, em que estão as palavras: Proporcionar múltiplos meios de envolvimento. Logo abaixo, há uma representação do cérebro humano, com uma área destacada em verde, que abrange parte do lobo frontal, do lobo temporal e do lobo parietal, regiões cerebrais responsáveis pela elaboração do pensamento, planejamento, além da programação de necessidades individuais e emoções, pelas sensações do corpo humano, pela lógica matemática e pela percepção da audição, possibilitando análise dos sons, funcionando também como processador da memória e das emoções. Uma flecha aponta para a parte inferior da imagem, onde está o texto explicativo: estimular o interesse dos alunos e motivá-los para a aprendizagem, recorrendo a múltiplas formas. - FIM DA DESCRIÇÃO.

SUGESTÃO PARA A APLICAÇÃO DO PRINCÍPIO

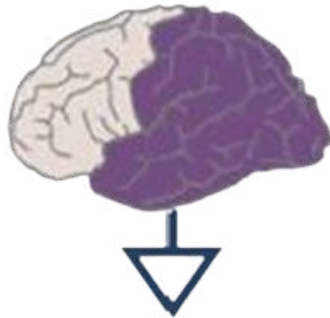
- Apresentar para os alunos o objetivo da atividade que eles irão realizar, relacionando-a a coisas que os alunos conheçam;
- Apresentar o tema da atividade com um vídeo ou uma música que contextualize o conteúdo que será ensinado;
- Iniciar conversas sobre o tema, dentre outras estratégias motivadoras, de forma a despertar a atenção dos alunos e provocar a participação e envolvimento de todos eles.

REPRESENTAÇÃO

DESCRIÇÃO DA IMAGEM - a palavra representação, em letras maiúsculas brancas, dentro de um retângulo na cor azul. - FIM DA DESCRIÇÃO.

Esse princípio está relacionado ao próprio conteúdo que será apresentado para os alunos, ou seja, com “o que” o aluno irá aprender. Ele consiste no fornecimento de diferentes opções de compreensão. As informações e instruções são apresentadas de maneiras diversificadas pelo professor, para que todas as crianças possam compreender.

2. Proporcionar múltiplos meios de representação



Apresentar a informação e o conteúdo em múltiplos formatos para que todos tenham acesso

DESCRIÇÃO DA IMAGEM - Na parte superior, há um retângulo azul, em que estão as palavras: Proporcionar múltiplos meios de representação. Logo abaixo, há uma representação do cérebro humano, com uma área destacada em roxo, onde se localizam os lobos parietal (responsável pelas sensações do corpo humano, como a dor, a temperatura, a pressão e o tato e relacionada à lógica matemática, entre outras) e temporal (responsável pela percepção da audição, possibilitando análise dos sons. Além disso, funciona como processador da memória e das emoções). Uma flecha aponta para a parte inferior da imagem, onde está o texto explicativo: apresentar a informação e o conteúdo em múltiplos formatos para que todos tenham acesso. - FIM DA DESCRIÇÃO.

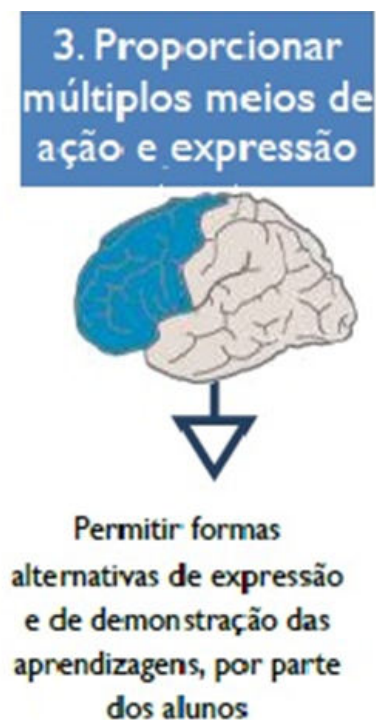
SUGESTÃO PARA A APLICAÇÃO DO PRINCÍPIO

- Apresentar o conteúdo:
 - por meio da fala,
 - de figuras,
 - de vídeos,
 - objetos,
 - dentre outros recursos.

AÇÃO E EXPRESSÃO

DESCRIÇÃO DA IMAGEM - as palavras ação e expressão, em letras maiúsculas brancas, dentro de um retângulo na cor azul. - FIM DA DESCRIÇÃO.

Esse princípio está relacionado a “como” o aluno irá expressar o que aprendeu. São fornecidas diversas possibilidades de execução de uma mesma atividade, para que ele possa demonstrar o conhecimento adquirido.



DESCRIÇÃO DA IMAGEM - Na parte superior, há um retângulo azul, em que estão as palavras: Proporcionar múltiplos meios de ação e expressão. Logo abaixo, há uma representação do cérebro humano, com uma área destacada em azul, onde se localiza o lobo frontal, É responsável pela elaboração do pensamento, planejamento, além da programação de necessidades individuais e emoções. Uma flecha aponta para a parte inferior da imagem, onde está o texto explicativo: permitir formas alternativas de expressão e de demonstração das aprendizagens, por parte dos alunos. - FIM DA DESCRIÇÃO.

SUGESTÃO PARA A APLICAÇÃO DO PRINCÍPIO

- Oferecer situações variadas para que o aluno possa comunicar o que aprendeu, expressando-se por meio de diferentes linguagens:
 - linguagem oral,
 - linguagem escrita
 - desenho (se possível)
 - gestos, mímicas, dramatizações (oralizadas ou não)
 - representações bi ou tridimensionais

Unidade 1

Conteúdos

Apresentação pessoal e depoimentos.

Posicionamento e crenças sobre a deficiência, o deficiente e a família do deficiente – o papel de cada um na estrutura pedagógica da escola.

Objetivos

Identificar o conhecimento prévio dos participantes sobre o papel de professor, aluno e família para o sucesso do AEE.

1.º MOMENTO – 30 min

Retomada das primeiras lembranças dos professores sobre um contato inicial com pessoas com deficiência, resgatando sensações, sentimentos, comportamentos.

Cada um poderia falar sobre:

- a. Suas experiências de vida, se tiveram colegas com deficiência, na escola, como foi a convivência, ou se alguém possui familiar - próximo ou distante- com deficiência, como é a convivência familiar
- b. E como professores, qual foi o primeiro contato com aluno com a deficiência, qual a reação que tiveram.
- c. Quando decidiram fazer a especialização em educação especial, o que os motivou a isso.



Unidade 1

2.º MOMENTO - 30 min –

Apresentar o texto: Bem-vindo à Holanda (ANEXO A)

- Conversar com os professores como eles acham que os pais encaram a questão de ter um filho deficiente.
 - Na sequência, conversar sobre a importância da compreensão das variáveis pessoais:
 - a) da família, em relação à deficiência;
 - b) do professor, como ele entende seu trabalho; quais ações ele considera importantes para esse trabalho; o que ele identifica como seus pontos fortes e também se ele percebe seus pontos fracos.
 - c) Discutir sobre como podem melhorar seus pontos fracos e fortalecer ainda mais seus pontos fortes.
 - d) sobre a percepção em relação a seus alunos na escola e na sociedade - como a sociedade os recebe - se acolhe ou é indiferente, se menospreza e o que acham que precisa ser feito para mudar ou para melhorar essa situação.

3.º MOMENTO – 20 min

- Apresentação de um vídeo sobre o impacto das atitudes sociais em crianças – 1'06 Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=_Df56jF0YIE
- Discussão a ser realizada na sequência: o papel do adulto nas representações e atitudes sociais das crianças em relação à deficiência; a contribuição do professor para a mudança de atitudes sociais em relação à deficiência. (SILVA, 2019).

Unidade 2



Conteúdos

Conceitos de Educação Inclusiva. Conceitos de deficiência.

O Desenho Universal para a Aprendizagem. Intervenção pedagógica com crianças com deficiência: estudos de caso.

Objetivos

- Rever os conceitos de educação inclusiva.
- Rever os conceitos de deficiência.
- Analisar, por meio de estudos de caso, as soluções e alternativas possíveis para a inclusão do aluno com NEE.

1.º MOMENTO – 10 min

Apresentação do vídeo

- O que é uma escola inclusiva? De Olho na Educação
- Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=m8Q_U4Sraz8

2.º MOMENTO – 30 min

- Apresentação de slides – A tartaruga e o hipopótamo (ANEXO B)
- Adaptados de <https://irdp.com.br/voce-sabia/a-tartaruga-e-o-hipopotamo-uma-historia-real/>
- Apresentação dos conceitos atuais da Educação Inclusiva - a partir da discussão, após os slides da tartaruga e do hipopótamo
- Conceitos de Educação Inclusiva – discussão mediada.

3.º MOMENTO - 40 min

- Dinâmicas práticas sobre intervenção pedagógica com crianças com deficiência a partir de estudos de caso (APÊNDICE A)
- Adaptação dos estudos de caso disponíveis em: <https://diversa.org.br/estudos-de-caso/>
- Desenvolvimento da Atividade
- Considerando os princípios do DUA, analise como os conteúdos propostos para cada caso poderão ser trabalhados pelos professores.
- Elabore uma lista de procedimentos possíveis para que possam trabalhar o conteúdo planejado.

Unidade 3

Conteúdos

Técnicas, estratégias e recursos para construção de um ambiente inclusivo e para acolhimento de alunos com e sem deficiência.

Objetivos

- Praticar a aplicação dos princípios do DUA para conteúdos a alunos no AEE.
- Identificar estratégias e recursos para a construção de um ambiente inclusivo no AEE.

Oficinas

Sugestões de técnicas, estratégias e recursos para construção de um ambiente inclusivo para acolhimento de alunos com deficiência, utilizando o primeiro princípio do DUA.

Sugestão de atividade

Os professores, farão a leitura da história do Chapeuzinho Vermelho, disponível em:

<http://itaudeminas.mg.gov.br/arquivos/ere/livros/chapeuzinho-vermelho-2.pdf>

Em seguida deverão, considerando o primeiro princípio do DUA - "Proporcionar modos múltiplos de envolvimento" e, partindo da análise das diretrizes desse princípio, apresentarão diferentes possibilidades de apresentação da história, com a utilização de recursos variados: cartazes, história em power point, dramatizações, imagens em sequência (que podem ser feitas com animação em computador), desenhos em relevo.



Unidade 3



DESCRIÇÃO DA IMAGEM - No lado direito, uma menina que veste um casaco vermelho, com um capuz também vermelho e tem no braço uma cesta. No lado esquerdo, atrás de uma árvore, está um lobo e, à frente da árvore estão as palavras – Chapeuzinho Vermelho. - FIM DA DESCRIÇÃO.

PROPORCIONAR MODOS MÚLTIPLOS DE ENVOLVIMENTO

- Proporcionar opções para incentivar o interesse
 - Otimizar a escolha individual e a autonomia
 - Otimizar a relevância, o valor e a autenticidade
 - Minimizar a insegurança e a ansiedade
- OFERECER OPÇÕES PARA O SUPORTE AO ESFORÇO E À PERSISTÊNCIA
 - Elevar a relevância das metas e objetivos
 - Variar as exigências e os recursos para otimizar os desafios
 - Promover a colaboração e o sentido de comunidade
 - Elevar o reforço ao saber adquirido
- OFERECER OPÇÕES PARA A AUTORREGULAÇÃO
 - Promover expectativas e antecipações que otimizem a motivação
 - Facilitar a capacidade individual de superar dificuldades
 - Desenvolver a autoavaliação e a reflexão

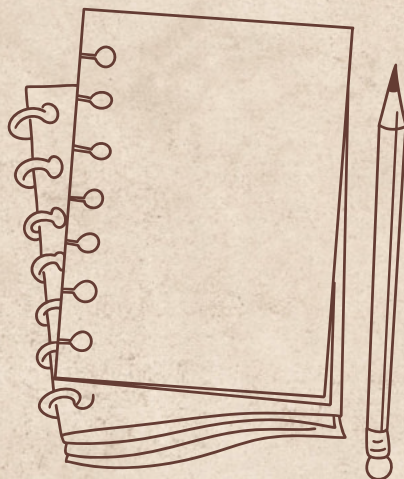
Unidade 3

Desenvolvimento da atividade

Apresentar a história em diferentes formatos, para que todos os alunos se beneficiem e tenham oportunidade de ver o conteúdo várias vezes, de maneiras diferentes, o que contempla as modalidades diferenciadas de aprendizagem.

Opções que podem ser utilizadas

- Elaborar cartazes;
- Fazer um resumo da história, utilizando imagens de bancos de imagens da internet;
- Fazer um vídeo, com recursos simples, como os do Power Point;
- Organizar um glossário;
- Elaborar um jogo de trilha, considerando a sequência da história.
- Confeccionar fantoches ou dedoches com os personagens (ANEXOS C e D)
- Reproduzir a história com o material produzido.



Unidade 4



Conteúdos

Técnicas, estratégias e recursos para construção de um ambiente inclusivo e para acolhimento de alunos com e sem deficiência.

Objetivos

- Praticar a utilização dos princípios do DUA para alunos do AEE.
- Identificar estratégias e recursos para a construção de um ambiente inclusivo no AEE.

Oficinas

Sugestões de técnicas, estratégias e recursos para construção de um ambiente inclusivo para acolhimento de alunos com deficiência, utilizando o princípio do DUA: proporcionar diferentes modos de ação e expressão

PROPORCIONAR MODOS MÚLTIPLOS DE AÇÃO E EXPRESSÃO

- Proporcionar opções para a atividade física
 - Diversificar os métodos de resposta e o percurso
 - Orientar o acesso a instrumentos e tecnologias de apoio
- Oferecer opções para a expressão e a comunicação
 - Usar meios mediáticos múltiplos para a comunicação
 - Usar instrumentos múltiplos para a construção e composição
 - Constituir fluências com níveis graduais de apoio à prática e ao desempenho
- Oferecer opções para as funções executivas
 - Orientar o estabelecimento de metas adequadas
 - Apoiar a planificação e estratégias de desenvolvimento
 - Interceder na gerência da informação e dos recursos
 - Potencializar a capacidade de monitorizar o progresso

Unidade 4

Desenvolvimento da atividade

Nesse encontro, os professores trabalharão com o aprofundamento teórico e prático do princípio do DUA e suas diretrizes, com os respectivos pontos de verificação.

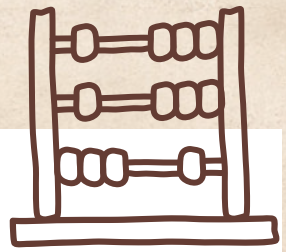
- Oferecer diferentes alternativas para que os alunos escolham formas de expressão que melhor se adaptem as suas especificidades.
- Oferecer meios alternativos e formas de responder, selecionar ou escrever as respostas solicitadas.
- Oferecer diversas opções para atuar e interagir, com o controle desse processo acessível a todos os alunos da turma.

Opções que podem ser utilizadas

- alternativas para mudança de ritmo, com a possibilidade de reproduzir o som de maneira mais lenta, mais acelerada, sílaba a sílaba, palavra a palavra, entre outras;
- simplificação do texto, qualquer que seja a disciplina, reduzindo-o aos seus aspectos essenciais;
- a ampliação do tempo para realização da atividade;
- possibilidades de realização da atividade de acordo com suas habilidades motoras para interagir com materiais educacionais, de manipulação física ou tecnológica;
- diferentes opções para as respostas, como questões com alternativas (em quantidade adequada às possibilidades do aluno) para serem marcadas com lápis ou caneta ou, ainda, para controlar o mouse).

Observação: Os professores utilizarão as histórias, em diferentes formatos, que produziram no 3.º encontro para, utilizando os diferentes recursos materiais e digitais sugeridos pelo professor, planejarem as formas de apresentação.

Unidade 5



Conteúdos

Técnicas, estratégias e recursos para construção de um ambiente inclusivo e para acolhimento de alunos com e sem deficiência.

Objetivos

- Planejar a utilização dos princípios do DUA para alunos no AEE.
- Identificar estratégias e recursos para a construção de um ambiente inclusivo no AEE.

Oficinas

Sugestões de técnicas, estratégias e recursos para construção de um ambiente inclusivo para acolhimento de alunos com deficiência, utilizando o princípio do DUA: utilizar diferentes modos de representação.

PROPORCIONAR MODOS MÚLTIPLOS DE APRESENTAÇÃO

- Proporcionar opções para a percepção
 - Oferecer meios de personalização na apresentação da informação
 - Oferecer alternativas à informação auditiva
 - Oferecer alternativas à informação visual
- Oferecer opções para o uso da linguagem, expressões matemáticas e símbolos
 - Esclarecer a terminologia e símbolos
 - Esclarecer a sintaxe e a estrutura
 - Apoiar a decodificação do texto, notações matemáticas e símbolos
- Oferecer opções para a compreensão
 - Ativar ou providenciar conhecimentos de base
 - Evidenciar iterações, pontos essenciais, ideias principais e conexões
 - Maximizar o transferir e o generalizar

Unidade 5

Desenvolvimento da atividade

Apresentar a história, produzida no 3.º encontro, em diferentes formatos, com os recursos de produção utilizados no 4.ª encontro, para que todos os alunos se beneficiem e tenham oportunidade de ver o conteúdo várias vezes, de maneiras diferentes, o que contempla as modalidades diferenciadas de aprendizagem.

Referências

BBC News. Odd couple make friends in Kenya. BBC News (em inglês). 6 de janeiro de 2005. Disponível em: <<http://news.bbc.co.uk/2/hi/africa/4152447.stm>>. Acesso em 08 mar. 2021.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. LEI N.º 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Casa Civil.

CAST. Universal Design for Learning Guidelines - version 2.2. 2018. Retrieved from <http://udlguidelines.cast.org>

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Salamanca – Espanha, 1994.

DIVERSA. Estudos de caso. Disponível em <<https://diversa.org.br/estudos-de-caso/>>. Acesso em 17 mar. 2021.

KINGSLEY, Emily Pear. Bem-vindo a Holanda. 1987. Disponível em: < <http://www.celsoantunes.com.br/bem-vindo-a-holanda-fabula-escrita-por-emily-pearl-kingsley-em-1987>>. Acesso em 17 mar. 2021.



Referências

MARIN, M.; BRAUN, P. Ensino colaborativo como prática de inclusão escolar. In: GLAT, R.; PLETSCHE, M. D. (Org.). Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013, p. 49-64.

MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; TOYODA, C. Y. Inclusão escolar pela via da colaboração entre educação especial e educação regular. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 41, p. 81-93, jul./set. 2011. Editora UFPR

MENDES, E. G. Sobre alunos “incluídos” ou da “inclusão”: reflexões sobre o conceito de inclusão escolar. In: VICTOR, S. L.; VIEIRA, A. B.; OLIVEIRA, I. M. (Org.). Educação Especial Inclusiva: conceituações, medicalização e políticas. Campos dos Goytacazes: Brasil Multicultural, 2018. p. 58-81.

NUNES, C., Madureira, I. Desenho Universal para a Aprendizagem: Construindo práticas pedagógicas inclusivas, Da Investigação às Práticas, 5(2), 126 – 143, 2015.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cad. Pesqui., São Paulo , v. 47, n. 166, p. 1106-1133, Dec. 2017 . Available from <<http://www.scielo.br/scielo.php>>. Acesso em 31 Ago 2020.

PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza; ROSA, Vanderley Flor da Rosa . Revisão Sistemática sobre Desenho Universal para a Aprendizagem entre 2010 e 2015 no Brasil. Rev. Ens. Educ. Cienc. Human., Londrina, v. 18, n.4, p. 414-423, 2017.

Referências

RAO, K.; MEO, G. (2016). Using universal design for learning to design standards-based lessons. SAGE Open, 6(4), 1-12.

ROSE, D.; MEYER, A.; GORDON, D. Universal Design for Learning (UDL). Estados Unidos: CAST, 2002.

SASSAKI. Romeu, K. Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos. WVA, Rio de Janeiro, 1999.

VILARONGA, Carla Ariela Rios. MENDES, Enicéia Gonçalves. Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre os professores. Rev. bras. Estud. pedagog. (online), Brasília, v. 95, n. 239, p. 139-151, jan./abr. 2014. 139.

VILARONGA, C. A. R; MENDES, E.G; ZERBATO, A. P. Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos: UFSCar, 2014. p. 68-88.

ZERBATO, Ana Paula. Desenho universal para aprendizagem na perspectiva da inclusão escolar: potencialidades e limites de uma formação colaborativa. 2018. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9896>.

Anexos

ANEXO A

BEM-VINDO À HOLANDA

Ter um bebê é como planejar uma fabulosa viagem de férias – para a ITÁLIA! Você compra montes de guias e faz planos maravilhosos! O Coliseu. O Davi de Michelângelo. As gôndolas em Veneza. Você pode até aprender algumas frases em italiano. É tudo muito excitante.

Após meses de antecipação, finalmente chega o grande dia! Você arruma suas malas e embarca. Algumas horas depois você aterrissa.

O comissário de bordo chega e diz:

– BEM VINDO À HOLANDA!

– Holanda!?! – Diz você. – O que quer dizer com Holanda!?!? Eu escolhi a Itália! Eu devia ter chegado à Itália. Toda a minha vida eu sonhei em conhecer a Itália!

Mas houve uma mudança de plano de voo. Eles aterrissaram na Holanda e é lá que você deve ficar.

A coisa mais importante é que eles não te levaram a um lugar horrível, desagradável, cheio de pestilência, fome e doença. É apenas um lugar diferente.

Logo, você deve sair e comprar novos guias. Deve aprender uma nova linguagem. E você irá encontrar todo um novo grupo de pessoas que nunca encontrou antes.

Anexos

É apenas um lugar diferente. É mais baixo e menos ensolarado que a Itália. Mas após alguns minutos, você pode respirar fundo e olhar ao redor, começar a notar que a Holanda tem moinhos de vento, tulipas e até Rembrandts e Van Goghs.

Mas ... todos que você conhece estão ocupados indo e vindo da Itália, estão sempre comentando sobre o tempo maravilhoso que passaram lá. E por toda sua vida você dirá: – Sim, era onde eu deveria estar. Era tudo o que eu havia planejado!

E a dor que isso causa nunca, nunca irá embora. Porque a perda desse sonho é uma perda extremamente significativa.

Porém, se você passar a sua vida toda remoendo o fato de não ter chegado à Itália, nunca estará livre para apreciar as coisas belas e muito especiais sobre a Holanda.

Emily Kingsley



Anexos

ANEXO B

A tartaruga e o hipopótamo



Anexos

A tartaruga e o hipopótamo: uma história real

Esta é uma história real que nos mostra que não importam muito as diferenças quando necessitamos do apoio do outro.

NAIROBI – Um hipopótamo bebê, que sobreviveu às ondas do Tsunami, na costa do Quênia, criou um vínculo afetivo com uma tartaruga macho gigante e centenária. Isso aconteceu em um lugar onde foram enviados os animais sobreviventes das ondas gigantes, no Porto da cidade de Mombassa.

O hipopótamo órfão pesa cerca de 300 Kg. Ele foi arrastado do Rio Sabaki até o Oceano Índico, sendo jogado na praia onde as ondas do Tsunami golpearam a costa do Quênia em 26 de dezembro de 2004, antes que a equipe de salvamento de animais silvestres conseguisse resgatá-lo.

A tartaruga parece estar muito feliz no papel de Mãe, disse a ecologista Paula Kahumbu, responsável pelo Parque Lafarge.

- Eles nadam, comem e dormem juntos, acrescentou a ecologista. O hipopótamo segue a tartaruga, exatamente da mesma forma que faria com sua mãe. Se alguém se aproxima da tartaruga, o hipopótamo se mostra agressivo, como se estivesse protegendo sua mãe biológica, acrescentou.

A vida não é medida pelo número de respirações que damos, mas sim, pelos momentos que nos fazem prender a respiração.

Todos podemos aprender uma lição com estas duas criaturas.

Enxergar além das diferenças do outro e encontrar a maneira de trilharem juntos o mesmo caminho.

Muitas coisas na vida não podem ser explicadas, somente presenciadas.

Autoria de Paula Kahumbu (Biologista responsável pelo Parque Lafarge, Nairobi).

Disponível em <https://irdp.com.br/voce-sabia/a-tartaruga-e-o-hipopotamo-uma-historia-real/>. Acesso em 08 mar 2021.

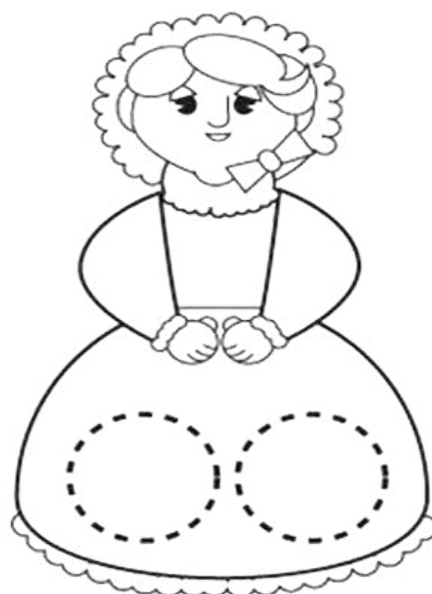
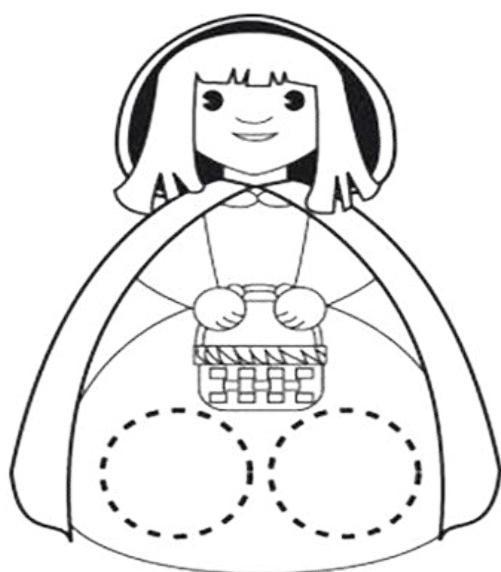
Anexos

ANEXO C

Chapeuzinho Vermelho - Dedoches

Disponível em:

https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/sec_educacao/atividades_pedagogica_distancia/...



Anexos

ANEXO D

Fantoches para a história Chapeuzinho vermelho

Liliane Santos Monteiro

(Disponível em

<https://www.aartedeensinareaprender.com/2015/02/fantoches-para-historia-chapeuzinho.html>)

Quer contar a história da Chapeuzinho vermelho?
É só imprimir, recortar e colar no palito para criar fantoches.



Anexos



Apêndices

APÊNDICE A – MATRIZ DO CURSO

TÍTULO CURSO	CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL - AEE				
AUTORES	Adriane Gusmão dos Anjos	CARGA HORÁRIA	40 horas (20h presenciais e 20h com participação remota)	PERIODICIDADE	Encontros Mensais
EMENTA	Construção de saberes teóricos e práticos para atuação em AEE e em Educação Especial, sob a ótica da educação inclusiva e implementação dos princípios do DUA.				
OBJETIVO GERAL	Capacitar os professores de Educação Especial e os que atuam no AEE, a partir de discussões teóricas e atividades práticas, para uma melhor atuação no atendimento aos alunos especiais, a partir de uma ótica de educação inclusiva e implementação dos princípios do DUA.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<p>I - Apresentação pessoal e depoimentos. Posicionamento e crenças sobre a deficiência, o deficiente e a família do deficiente – o papel de cada um na estrutura pedagógica da escola.</p> <p>II - Conceitos de Educação Inclusiva. Conceitos de deficiência. O Desenho Universal para a Aprendizagem. Intervenção pedagógica com crianças com deficiência: estudos de caso.</p> <p>III - Técnicas, estratégias e recursos para construção de um ambiente inclusivo e para acolhimento de alunos com deficiência – Oficinas.</p> <p>IV - Técnicas, estratégias e recursos para construção de um ambiente inclusivo e para acolhimento de alunos com deficiência – Oficinas.</p> <p>V - Técnicas, estratégias e recursos para construção de um ambiente inclusivo e para acolhimento de alunos com deficiência – Oficinas.</p>				
MÓDULOS					
ATIVIDADES E METODOLOGIA	<p>Mediação pedagógica. Depoimentos. Discussão orientada. Leitura e discussão de textos. Recursos digitais: Power Point, Kahoot, Mentimeter, You tube.</p> <p>Metodologias ativas: Aprendizagem baseada em problemas; Estudo de caso; Gamificação.</p>				
SISTEMA DE AVALIAÇÃO	<p>Avaliação Formativa: ao longo das atividades, visando solucionar dúvidas e garantir melhor apropriação dos conteúdos trabalhados.</p> <p>Autoavaliação: Ao final dos encontros, o professor deverá posicionar-se em relação a sua aprendizagem e à contribuição dos conteúdos trabalhados para a melhoria de sua prática pedagógica.</p>				
E-BOOK	<p>Questões estéticas - tipografia, cor, espaço e formato da tecnologia Fonte sem serifa, fundo claro (branco) com letras pretas Conceitos importantes/ Palavras-chave em negrito</p> <p>Adequação aos princípios do Design Universal/ usabilidade aplicados às diferentes interfaces – disponibilizado em diferentes versões, para garantir acessibilidade: Desktop Mobile Impresso (Editável)</p> <p>Orientações sobre a Ergonomia Cognitiva para a formação de cursos/Recursos Educacionais Observar como os professores constroem as atividades solicitadas, buscando dar-lhes significado ou ressignificando-as de acordo com as alternativas propostas, que simulam situações concretas de ensino-aprendizagem.</p>				

Apêndices

BIBLIOGRAFIA

BBC News. **Odd couple make friends in Kenya**. BBC News (em inglês). 6 de janeiro de 2005. Disponível em: < <http://news.bbc.co.uk/2/hi/africa/4152447.stm> >. Acesso em 08 mar. 2021.

DIVERSA. **Estudos de caso**. Disponível em <<https://diversa.org.br/estudos-de-caso/>>. Acesso em 17 mar. 2021.

FERRARINI, Rosilei; SAHEB, Daniele; TORRES, Patricia Lupion. **Metodologias ativas e tecnologias digitais: aproximações e distinções**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 57, n. 52, p. 1-30, e- 15762, abr./jun. 2019.

Kahumbu, Paula. **A tartaruga e o hipopótamo – uma história real**. Disponível em: <<https://irdp.com.br/voce-sabia/a-tartaruga-e-o-hipopotamo-uma-historia-real/>>. Acesso em 08 mar. 2021.

KINGSLEY, Emily Pear. **Bem-vindo a Holanda**. 1987. Disponível em:

< <http://www.celsoantunes.com.br/bem-vindo-a-holanda-fabula-escrita-por-emily-pearl-kingsley-em-1987> >. Acesso em 17 mar. 2021.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Coleção Mídias Contemporâneas. vol. II. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

SILVA, Ana Paula Rodrigues da. **A importância da participação da família no processo de inclusão da criança com necessidades educacionais especiais na escola regular**. Soledade - 10 de janeiro de 2019. Disponível em: < <https://tripop.com.br/noticias/a-importancia-da-participacao-da-familia-no-processo-de-inclusao-da-crianca-com-necessidades-educacionais-especiais-na-escola-regular/> >. Acesso em 23 mar. 2021.

TOLEDO, Jenifer Vieira; MOREIRA, Ucinéide Rodrigues Rocha; NUNES, Andrea Karla. O uso de metodologias com TIC: uma estratégia colaborativa para o processo de ensino e aprendizagem. 8.º **SIMEDUC - Simpósio Internacional de Educação e Comunicação**. 18 a 20 de outubro de 2017. UNIT – Aracaju/ SE.

VILARONGA, Carla Ariela Rios. MENDES Enicéia Gonçalves. Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre os professores. Rev. bras. Estud. pedagog. (online), Brasília, v. 95, n. 239, p. 139-151, jan./abr. 2014.

You Tube. **O impacto das atitudes sociais em crianças – 1'06**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Df56jF0YIE>>. Acesso em 08 mar. 2021.

You Tube. **Ser diferente é normal - Vídeo - 4 min**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=al0jDinnypo>>. Acesso em 08 mar. 2021.

Apêndices

TEMAS	Semana	Vale Frequência %
Posicionamento e crenças sobre a deficiência, o deficiente e a família do deficiente – o papel de cada um na estrutura pedagógica da escola	1	100%
Conceitos de Educação Inclusiva. Conceitos de deficiência. O Desenho Universal para a Aprendizagem. Intervenção pedagógica com crianças com deficiência: estudos de caso.	2	100%
Oficinas: Técnicas, estratégias e recursos para construção de um ambiente inclusivo e para acolhimento de alunos com e sem deficiência.	3	100%
Oficinas: Técnicas, estratégias e recursos para construção de um ambiente inclusivo e para acolhimento de alunos com e sem deficiência.	4	100%
Oficinas: Técnicas, estratégias e recursos para construção de um ambiente inclusivo e para acolhimento de alunos com e sem deficiência.	5	100%

Conteúdo	Objetivo	Atividade/Estratégia	Pontuação/Critérios	Materiais	Ferramenta
Unidade 1 Apresentação pessoal e depoimentos. Posicionamento e crenças sobre a deficiência, o deficiente e a família do deficiente – o papel de cada um na estrutura pedagógica da escola.	Identificar o conhecimento prévio das participantes sobre o papel de professor, aluno e família para o sucesso do AEE.	Depoimentos. Leitura do texto – Bem-vindo à Holanda. Apresentação de um vídeo sobre o impacto das atitudes sociais em crianças.	Posicionar-se de forma coerente e objetiva em relação às questões discutidas, demonstrando que conhece seu papel e o dos colegas, bem como das famílias dos alunos, na construção da educação inclusiva.	Textos em ambiente virtual.	Power point. Internet. Google Meet. Mentimeter.
Unidade 2 Conceitos de Educação Inclusiva. Conceitos de deficiência. O Desenho Universal para a Aprendizagem. Intervenção pedagógica com crianças com deficiência: estudos de caso.	- Rever os conceitos de educação inclusiva. - Rever os conceitos de deficiência. - Analisar, por meio de estudos de caso, as soluções e alternativas possíveis para a inclusão do aluno com NEE.	Discussão mediada. Leitura e discussão dos estudos de caso.	Posicionar-se de forma coerente e objetiva em relação às questões discutidas, demonstrando que conhece seu papel e o dos colegas, bem como das famílias dos alunos, na construção da educação inclusiva.	Textos em ambiente virtual.	You tube. Power Point. Google meet. Mentimeter.

Apêndices

<p>Unidade 3 Técnicas, estratégias e recursos para construção de um ambiente inclusivo e para acolhimento de alunos com e sem deficiência.</p>	<p>- Identificar estratégias e recursos para a construção de um ambiente inclusivo no AEE. - Planejar a utilização dos princípios do DUA para alunos no AEE.</p>	<p>Oficinas - Produção de materiais e recursos para implementação do DUA.</p>	<p>Realizar as atividades e avaliar criticamente a funcionalidade do material confeccionado e das atividades propostas, apontando aspectos positivos e negativos observados.</p>	<p>Textos com atividades diversas. Cartolina, tesoura, fita adesiva transparente e colorida, revistas, folhetos de supermercado, tampinhas, palitos de fósforo e de sorvete, copinhos plásticos.</p>	<p>Power Point. You Tube. Google meet.</p>
<p>Unidade 4 Técnicas, estratégias e recursos para construção de um ambiente inclusivo e para acolhimento de alunos com e sem deficiência.</p>	<p>- Identificar estratégias e recursos para a construção de um ambiente inclusivo no AEE. - Planejar a utilização dos princípios do DUA para alunos no AEE.</p>	<p>Oficinas - Produção de materiais e recursos para implementação do DUA.</p>	<p>Realizar as atividades e avaliar criticamente a funcionalidade do material confeccionado e as atividades propostas, apontando aspectos positivos e negativos observados.</p>	<p>Textos com atividades diversas. Cartolina, tesoura, fita adesiva transparente e colorida, revistas, folhetos de supermercado, tampinhas, palitos de fósforo e de sorvete, copinhos plásticos.</p>	<p>Power Point. You Tube. Google meet.</p>
<p>Unidade 5 Técnicas, estratégias e recursos para construção de um ambiente inclusivo e para acolhimento de alunos com e sem deficiência.</p>	<p>- Identificar estratégias e recursos para a construção de um ambiente inclusivo no AEE. - Planejar a utilização dos princípios do DUA para alunos no AEE.</p>	<p>Oficinas - - Produção de materiais e recursos para implementação do DUA.</p>	<p>Realizar as atividades e avaliar criticamente a funcionalidade do material confeccionado e as atividades propostas, apontando aspectos positivos e negativos observados.</p>	<p>Textos com atividades diversas. Cartolina, tesoura, fita adesiva transparente e colorida, revistas, folhetos de supermercado, tampinhas, palitos de fósforo e de sorvete, copinhos plásticos.</p>	<p>Power Point. You Tube. Google meet.</p>

Apêndices

Apresentação do Curso

Olá, professor.

Seja bem-vindo!

Os pressupostos teórico metodológicos da inclusão escolar estão fundamentados na concepção de oferta de educação de qualidade para todos, enfatizando o respeito à diversidade dos alunos.

Sabemos que o professor, mesmo aquele com formação em nível superior e, também, com especialização voltada ao atendimento aos alunos com deficiência, às vezes se depara, no AEE, com situações de aprendizagem que demandam novos conhecimentos e novas estratégias.

Assim, percebe-se cada vez mais a necessidade de oferta de cursos de capacitação para que, além da tão necessária troca de experiências, a aprendizagem na preparação de materiais e recursos possam contribuir para que você realize um melhor atendimento ao aluno com necessidades especiais na sala de AEE.

Por isso, e porque acreditamos que você pretende melhorar cada vez mais sua prática pedagógica, para que possa realizar intervenções positivas para que seu aluno tenha mais facilidade de acesso ao conhecimento, é que propomos este curso de capacitação com sugestões para implementação do Desenho Universal para a Aprendizagem.

Nele, você terá oportunidade de reafirmar sua crença em um ensino inclusivo que realmente facilite o acesso de seu aluno ao conhecimento que ele necessita para inserir-se socialmente e para o exercício de sua cidadania.

Vamos em frente!!

Orientações complementares:

Professor, o curso está organizado em 5 encontros, em formato híbrido (20 horas presenciais e 20 horas com participação remota, via Google Meet).

É importante que você não perca nenhum encontro, pois os conteúdos a serem tratados foram preparados com muita atenção, de maneira sequencial, para atender às expectativas e necessidades de seu trabalho.

Unidade 1 | Título

Conteúdos: Apresentação pessoal e depoimentos. Posicionamento e crenças sobre a deficiência, o deficiente e a família do deficiente – o papel de cada um na estrutura pedagógica da escola.

Objetivos: Identificar o conhecimento prévio das participantes sobre o papel de professor, aluno e família para o sucesso do AEE.

1.º MOMENTO – 30 min

- Depoimentos: Retomada das primeiras lembranças dos professores sobre um contato inicial com pessoas com deficiência, resgatando sensações, sentimentos, comportamentos.

Cada uma poderia falar sobre:

Suas experiências de vida, se tiveram colegas com deficiência, na escola, como foi a convivência, ou se alguém possui familiar

- próximo ou distante- com deficiência, como é a convivência familiar

E como professoras, qual foi o primeiro contato com aluno com deficiência, qual a reação que tiveram.

Quando decidiram fazer a especialização em educação especial, o que as motivou a isso.

2.º MOMENTO - 30 min

- Apresentar o texto: Bem-vindo à Holanda

- Conversar com as professoras sobre como elas acham que os pais encaram a questão de ter um filho deficiente.

- Na sequência, conversar sobre a importância da compreensão das variáveis pessoais:

da família, em relação à deficiência;

do professor, como ele entende seu trabalho; quais ações ele considera importantes para esse trabalho; o que ele identifica como seus pontos fortes e se ele percebe seus pontos fracos.

- Discutir:

sobre como podem melhorar seus pontos fracos e fortalecer ainda mais seus pontos fortes.

sobre a percepção em relação a seus alunos na escola e na sociedade - como a sociedade os recebe - se acolhe ou é indiferente, se menospreza e o que acham que precisa ser feito para mudar ou para melhorar essa situação.

3.º MOMENTO – 20 min

- Apresentação de um vídeo sobre o impacto das atitudes sociais em crianças – 1'06

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Df56jFOYIE>

- Discussão a ser realizada na sequência: o papel do adulto nas representações e atitudes sociais das crianças em relação à deficiência; a contribuição do professor para a mudança de atitudes sociais em relação à deficiência. (SILVA, 2019).

Apêndices

Unidade 2 | Título

Conteúdos: Conceitos de Educação Inclusiva. Conceitos de deficiência.

O Desenho Universal para a Aprendizagem. Intervenção pedagógica com crianças com deficiência: estudos de caso.

Objetivos: Rever os conceitos de educação inclusiva.

Rever os conceitos de deficiência.

Identificar a aplicabilidade dos princípios do DUA em contextos de educação inclusiva e no AEE.

Analisar, por meio de estudos de caso, as soluções e alternativas possíveis para a inclusão do aluno com NEE.

1.º MOMENTO – 10 min

-Apresentar o vídeo: **O que é uma escola inclusiva? | De Olho na Educação** -

https://www.youtube.com/watch?v=m8Q_U4Sraz8

2.º MOMENTO – 30 min

- Apresentação dos conceitos atuais da Educação Inclusiva: a partir da discussão, após os slides da tartaruga e do hipopótamo.

- Conceitos de Educação Inclusiva – discussão mediada.

3.º MOMENTO - 40 min

Dinâmicas práticas sobre intervenção pedagógica com crianças com deficiência a partir de estudos de casos -

<https://diversa.org.br/estudos-de-caso/>

Unidade 3 | Título

Conteúdos: Técnicas, estratégias e recursos para construção de um ambiente inclusivo e para acolhimento de alunos com e sem deficiência.

Objetivos: Planejar a utilização dos princípios do DUA para alunos no AEE.

Identificar estratégias e recursos para a construção de um ambiente inclusivo no AEE.

Oficinas

Sugestões de técnicas, estratégias e recursos para construção de um ambiente inclusivo para acolhimento de alunos com deficiência, com a implementação dos princípios do DUA.

Unidade 4 | Título

Conteúdos: Técnicas, estratégias e recursos para construção de um ambiente inclusivo e para acolhimento de alunos com e sem deficiência.

Objetivos: Planejar a utilização dos princípios do DUA para alunos no AEE.

Identificar estratégias e recursos para a construção de um ambiente inclusivo no AEE.

Oficinas: Sugestões de técnicas, estratégias e recursos para construção de um ambiente inclusivo para acolhimento de alunos com deficiência, com a implementação dos princípios do DUA.

Unidade 5 | Título

Conteúdos: Técnicas, estratégias e recursos para construção de um ambiente inclusivo e para acolhimento de alunos com e sem deficiência.

Objetivos: Planejar a utilização dos princípios do DUA para alunos no AEE.

Identificar estratégias e recursos para a construção de um ambiente inclusivo no AEE.

Oficinas: Sugestões de técnicas, estratégias e recursos para construção de um ambiente inclusivo para acolhimento de alunos com deficiência, com a implementação dos princípios do DUA.

Apêndices

APÊNDICE B – Estudo de Caso

CASO 1

Silvia é professora de 3.º ano do ensino fundamental. Sua turma apresenta 28 alunos, com um deles sendo PAEE. É um aluno de oito anos de idade com cegueira total e autismo. Ele estuda nessa escola há três anos, desde os anos iniciais. A docente atua no ensino regular há 15 anos e, apesar de já ter tido alunos PAEE, ainda não tinha se deparado com um tão desafiador para sua prática pedagógica. Ela pretende trabalhar o conteúdo - Proporção e escala.

CASO 2

Elisa é professora do 3.º ano do ensino fundamental. Sua turma tem 31 alunos, sendo um deles PAEE, com deficiência cognitiva. A aluna tem 8 anos, entra 12h45min e sai às 15 horas, duas horas antes do horário normal. Não possui acompanhamento do atendimento educacional especializado (AEE), conta apenas com uma estagiária mediadora. A aluna interage muito bem com as crianças, os funcionários e os professores. Mostra-se sempre bastante carinhosa e gosta de brincar com outras crianças, utiliza jogos e respeita as regras sem grandes problemas. Compreende histórias simples e as reconta da sua maneira, com menos detalhes. No entanto, apesar de estar matriculada no 3º ano do ensino fundamental, a aluna se mostra dispersa e inquieta, e frequentemente foge da sala para frequentar as aulas da Educação Infantil, onde fica mais à vontade.

CASO 3

Marlene é professora do 4.º ano do ensino fundamental. Sua turma tem 29 alunos, sendo um aluno com TEA. Esse aluno tem dez anos de idade e está matriculado no turno matutino da escola pesquisada, mas não participa das atividades escolares – não escreve, raramente fala, não conversa com os colegas. Ele consegue realizar sozinho suas necessidades básicas, gosta muito de se olhar no espelho, fazendo gestos repentinos diante do mesmo. Demonstra enorme interesse por carros e, também, gosta de dançar. Seu ritmo favorito é o funk.

Apêndices

CASO 4

Sandra é professora do 2.º ano. Sua turma tem 28 alunos, sendo um deles PAEE. Esse tem 9 anos e possui encefalopatia crônica não progressiva tipo tetraparesia flácida e deficiência intelectual moderada com atraso na linguagem, caracterizando em deficiência múltipla. Tem atendimentos com fisioterapeuta, fonoaudióloga e faz aula de dança. Gosta de se envolver em atividades que tenham um caráter lúdico e em grupo.

CASO 5

Márcia é professora do 2º ano. Sua turma tem o total de 29 alunos, sendo um aluno surdo. Ele não sabe ler nem escrever, não é usuário da LIBRAS, apesar de ter aprendido alguns sinais na sala de recursos multifuncionais. O aluno senta na primeira carteira e não participa das atividades da sala. Prefere ficar desenhando e andando pela sala.

CASO 6

Marisa é professora do 5.º ano, Entre seus 30 alunos, possui um aluno PAEE, do gênero masculino, com 11 anos de idade e com características de dupla excepcionalidade: superdotação e transtorno de Asperger. Ele frequenta, no contraturno, em uma instituição de ensino vizinha, uma das salas de recursos do atendimento educacional especializado aos alunos com altas habilidades/superdotação. É participativo nas aulas, mas participa com mais entusiasmo quando o foco da atividade é voltado para suas áreas de interesse identificadas pelos profissionais da sala de recursos são língua estrangeira (inglês e espanhol), música e cinema.